

## UEPG e ACIPG estudam projeto em unidades prisionais

por Neomil Macedo



A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG) iniciaram discussões para o desenvolvimento de um projeto de reciclagem na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (PEPG) e no Presídio Hildebrando de Souza. A primeira reunião com esse objetivo foi realizada nesta sexta-feira (3/5), na Agência de Inovação e Propriedade Intelectual (Agipi) da UEPG, no Campus de Uvaranas, com a presença do presidente da ACIPG, Sérgio Leopoldo, diretor da PEPG, Luiz Francisco Silveira, diretor do presídio, Bruno Popst, o diretor da Agipi, João Irineu de Rezende Miranda e o professor/pesquisador Sandro Xavier de Campos.

Segundo o professor João Irineu, a UEPG e ACIPG vêm tratando do desenvolvimento de parcerias na área de inovação, para repassar conhecimento e tecnologia para empresas da cidade e região. "Entre essas iniciativas, surgiu a oportunidade de um projeto de alcance social e ambiental, transferindo uma patente da UEPG para a Secretaria Estadual de Justiça, que administra as duas unidades prisionais de Ponta Grossa, sem qualquer ônus, visando à reinserção dos detentos no mercado de trabalho, além de contribuir para o problema da destinação correta de resíduos orgânicos", diz o diretor da Agipi. Outras empresas e entidades também deverão se integrar a essa ação.

A patente que será transferida resulta de estudos desenvolvidos no âmbito do programa de mestrado em Química Aplicada da UEPG, tendo como autores Roland Roney Resseti, Antônio Barbosa Pereira e Célio Luís Franco de Almeida, sob a orientação do professor Sandro Xavier de Campos. Trata-se de um biodigestor para tratamento de resíduos orgânicos domésticos, que após tratamento com serragem se transforma em 'vegeta', matéria que pode ser utilizada como adubo.

A ideia é construir biodigestores nas unidades prisionais para o tratamento de resíduos orgânicos gerados nos próprios locais e nos refeitórios de empresas do parque industrial de Ponta Grossa. A terra vegetal resultante do processo de compostagem poderá ser utilizada na adubação das hortas e jardinagem do presídio, da penitenciária e também das empresas

parceiras, que deverão dar apoio logístico ao projeto, como o transporte e acondicionamento dos resíduos e do composto gerado. O excedente poderá ser comercializado.

Conforme o diretor da Agipi, o presidente da ACIPG e os diretores das unidades de detenção conheceram o projeto nesta sexta-feira e veem o estabelecimento dessa parceria de forma bastante positiva, pela demanda de mão de obra necessária e a possibilidade da utilização e transformação de resíduos orgânicos que teriam como destino o aterro sanitário do município. Após esse encontro inicial, parte-se, agora, para as tratativas legais da parceria e busca de empresas para dar suporte ao projeto.